

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 140

Data: 23.11.84

Pg.: _____

Indios Kaingang denunciam arbitrariedades à OAB/SC

Dez índios Kaingang do Toldo Chimbangue, de Chapecó, estiveram ontem à tarde na sede da Ordem dos Advogados do Brasil, onde denunciaram às Comissões de Direitos Humanos e de Justiça e Paz a morosidade no processo de devolução dos 2 mil hectares de terras que lhes pertencem e que estão na mão de colonos da região.

Denunciaram também as pressões que estão recebendo, pois não podem circular pelas estradas da região e nem utilizar os ônibus regulares que ali trafegam para sair do local. Para chegar a Florianópolis os 10 índios, entre eles duas mulheres e uma criança de colo, tiveram que deixar a região às 3 horas da madrugada e andar 18 quilômetros a pé, até a cidade de Chapecó.

Segundo Pedro Zilles, do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), "A Funai pretende instalar duas guaritas nas principais entradas das áreas. Os colonos querem impedir a entrada dos antropólogos e do Cimi no local".

Além da denúncia aos advogados da OAB, os índios Kaingang pretendem conseguir das duas comissões, que intercedam junto à Funai, Governo federal e estadual para ajudar a resolver o problema. Estavam presentes à reunião além do presidente da OAB, Silveira Lenzi, o presidente da Comissão de Direitos Humanos, Osni de Medeiros Régis e o presidente da Comissão de Justiça e Paz, Paulo Leonardo Medeiros Vieira.

As esperanças de uma posição mais decisiva do governo do Estado não são muitas, conforme assegurou Pedro Zilles, do Cimi. "O Governador Esperidião Amin disse certa vez ao Bispo de Chapecó, Dom José Gomes que seu apoio é "para quem produz" — numa referência clara aos colonos que ocupam os 2 mil hectares.

Os índios enviaram no dia 5 de julho deste ano uma carta ao Presidente da República, dando um prazo

de um mês para que baixasse um decreto garantindo os 2 mil hectares de terra que reivindicam por direito, sob a ameaça de que a partir deste prazo não esperariam por mais ninguém, tratando de recuperar a terra do jeito que desse.

Antes de terminar o prazo, porém, dois indigenistas da Funai, Ana Lange e Odenir de Oliveira convenceram os índios a esperar mais 60 dias, alegando que teriam que fazer um levantamento das benfeitorias dos colonos na área para indenizá-los. Nada disso, entretanto, vem sendo feito.

O presidente da Funai de Curitiba, Sr. Roggière, disse aos índios, conforme informou o cacique Clemente Forte do Nascimento Yeyuya, "que havia conseguido a liberação de 122 hectares, inicialmente, para os índios plantarem". Mas segundo Pedro Zilles, do Cimi, a Funai mentiu para os índios porque a área não foi liberada mas "arrendada por Cr\$ 17 milhões até a metade de 1985".

Existem na região 24 famílias indígenas (mais de 200 índios) que vivem em pedaços de terras não contíguos. "Estamos espalhados e os colonos não deixam a gente se locomover pela estrada até onde se encontram outros índios Kaingang", denunciou o cacique Yeyuya.

Os colonos possuem títulos dos 2 mil hectares desde 1893, mas o Cimi tem documentos escritos que informam sobre a presença dos índios naquela área já em 1850, o que lhes garante a posse da terra, conforme a legislação em vigor.

Hoje às 10 horas haverá o lançamento do livro do Cimi "Toldo Chimbangue — História e Luta Kaingang em Santa Catarina", tendo por local o Museu de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Os 10 índios Kaingang do Toldo Chimbangue, de Chapecó, não estarão presentes porque viajam para Porto Alegre, onde farão as mesmas denúncias junto às autoridades locais.